

Microsoft Office vs OpenOffice.org
Relatório Final
(Sintético)

ÍNDICE

1.Elaboração do Relatório Síntese das Comparações	2
2.Trabalho das Equipas Piloto e elaboração dos correspondentes relatórios.....	2
3.Comparação entre Produtos	2
3.1.1.Pontos positivos do OOo.....	2
3.1.2.Pontos negativos do OOo.....	3
3.2.Writer vs Word.....	4
3.2.1.Conclusões da Equipa Piloto Writer.....	4
3.2.2.Pontos positivos do Writer.....	4
3.2.3.Pontos negativos do Writer.....	5
3.3.Calc vs Excel.....	6
3.3.1.Conclusões da Equipa Piloto Calc.....	6
3.3.2.Pontos positivos do Calc.....	6
3.3.3.Pontos negativos do Calc.....	6
3.4.Impress vs PowerPoint.....	6
3.4.1.Conclusões da Equipa Piloto Impress.....	6
3.4.2.Pontos positivos do Impress.....	7
3.4.3.Pontos negativos do Impress.....	7
3.5.Base vs Access.....	7
3.5.1.Conclusões da Equipa Piloto Base.....	7
3.5.2.Pontos positivos do Base.....	8
3.5.3.Pontos negativos do Base.....	8
4.Conclusões.....	8

1. Elaboração do Relatório Síntese das Comparações

As comparações foram realizadas, em ambiente de experimentação, utilizando a *release* do *OpenOffice.org – build 1.9.113*.

As conclusões desta experimentação foram as seguintes:

- Em termos gerais, os produtos *OpenOffice.org (OOo)* não apresentam grandes diferenças para os seus equivalentes *Microsoft Office (MSO)*, quer ao nível de funcionalidades, quer ao nível de interfaces
- Também ao nível da migração dos dados, e para as funcionalidades consideradas mais comuns, o OOo abriu bem os correspondentes ficheiros MSO. Registaram-se, no entanto, dificuldades pontuais que podem ser ultrapassadas com reajustamentos adicionais a fazer sobre os documentos OOo. Isto é válido para o *Writer, Calc e Impress*
- No que respeita ao *Base*, uma vez que este produto é recente, não se pôde chegar ao mesmo nível de comparação. Contudo avançou-se para a fase piloto, tendo em vista a confirmação de algumas conclusões menos satisfatórias ao nível de compatibilidade.

2. Trabalho das Equipas Piloto e elaboração dos correspondentes relatórios

O envolvimento solicitado às equipas foi o seguinte:

- em média, cerca de meia hora por dia
- mais uma reunião semanal de 1h30m para troca de impressões e análise da evolução do piloto.

O Piloto pressupunha, portanto, uma ocupação a tempo parcial, e deveria decorrer durante as 5 a 6 semanas seguintes, se necessário até ao fim de Janeiro (data que representa uma revisão face aos atrasos anteriormente referidos).

3. Comparação entre Produtos

Características comuns aos produtos analisados

3.1.1. Pontos positivos do OOo

- Permite uma significativa redução de custos, uma vez que o *download* e subsequente utilização do *OpenOffice.org* são gratuitos
- Tem uma licença de *software* livre/código aberto¹
- Os formatos dos seus ficheiros (*Open Document Format*) estão publicamente documentados e são de utilização livre²

¹Free software/open source

²Ver **OASIS Open Document Format for Office Applications (OpenDocument) TC**:
http://www.oasis-open.org/committees/tc_home.php?wg_abbrev=office

- Existe maior uniformização entre os produtos do OOo, nomeadamente ao nível da *interface* com o utilizador
- É amigável e de fácil utilização
- Responde às necessidades básicas do dia-a-dia
- A interface dos seus produtos é semelhante à dos seus correspondentes *Microsoft Office*, o que facilita bastante a transição
- Alguns comandos estão numa posição mais lógica
- A troca de informação com os utilizadores *Microsoft Office* é sempre possível, uma vez que é permitido abrir documentos de formato Microsoft e gravar nesse mesmo formato (para além do formato nativo *OpenDocument*)
- Os documentos criados em OOo ocupam menos espaço em disco
- Permite a conversão nativa para *PDF*
- Disponibiliza várias linguagens de programação/*scripting* para executar macros: *OpenOffice.org Basic*, *Python*, *BeanShell* (*scripting* em *Java*) e *JavaScript*
- Mostra que o documento já está gravado, desactivando o comando correspondente
- A partir de qualquer dos seus produtos é possível executar outros produtos do OOo
- Possui um sistema de *document recovery* que funciona muito bem
- Algumas diferenças de utilização podem ser ultrapassadas alterando menus, barras de ferramentas, atalhos de teclado e configurações de diversas funcionalidades, por forma a que se possa trabalhar, o mais possível, ao modo do *MS Office*
- O grau de adaptação dos menus ao contexto é maior do que no *MS Office*
- O comando *Navigator* não tem equivalente no *MS Office*
- É possível definir opções de configuração comuns aos vários produtos a partir de qualquer deles
- Permite controlar o número de *undos*

3.1.2. Pontos negativos do OOo

- Ocorrência de alguns problemas com a migração de documentos para formato *MS Office*
- A migração em sentido inverso (de formato *MS Office* para o formato OOo) também pode constituir problema, por exemplo em certos casos de tabelas, índices, imagens, gráficos, *links* e campos
- Não lê as *macros* do *MS Office*. Este facto poderá assumir maior importância na medida em que o II desenvolve e utiliza aplicações que geram documentos *MS Office* com *macros*
- Bloqueia ou tem *crashes* com maior frequência que o *MS Office*
- Verifica-se a ausência de um dicionário de significados (*thesaurus*) para a língua portuguesa (embora esteja prevista a sua disponibilização a breve prazo)
- Não existe a opção *Personalized menus*¹

¹ Funcionalidade que reorganiza os menus de forma a que as opções mais utilizadas sejam mostradas em primeiro lugar e as pouco utilizadas sejam removidas da lista

3.2. *Writer vs Word*

3.2.1. Conclusões da Equipa Piloto *Writer*

- **Em termos de utilização** (menus e respectivos comandos, barras de ferramentas e respectivos botões, selecção de elementos e movimentação dentro do documento, atalhos de teclado...), **os dois produtos são, no essencial, semelhantes**
- **As diferenças que subsistem podem, ainda, ser esbatidas** – alterando, no *Writer*, menus, barras de ferramentas, atalhos de teclado e configurações de diversas funcionalidades, por forma a que seja possível trabalhar, o mais possível, ao modo do *Word* – **sendo de notar que as mais significativas se encontram, sobretudo, ao nível das tarefas de média e elevada complexidade**
- **Em suma, o utilizador comum não deverá sentir dificuldades na passagem do *Word* para o *Writer***. Em situações de utilização mais avançada do *Writer*, poderão surgir alguns problemas
- A conversão de documentos do *Word* (*DOC*) para o formato do *Writer* (*ODT*), e vice-versa, efectua-se sem grandes problemas, excepto em casos mais complexos (*Macros*, *Mail Merge* e *Forms*, por exemplo)

3.2.2. Pontos positivos do *Writer*

- A instalação de novos dicionários (para verificação ortográfica, hifenização, ...) pode ser efectuada através de um *wizard* que acede à Internet
- Apresenta muitas vantagens ao nível dos *Master Documents*
- Depois de um documento ser impresso por determinada impressora, em subsequentes impressões a mesma é automaticamente seleccionada
- As estatísticas dos documentos incluem alguns indicadores não existentes no *Word*
- O *Find* tem algumas funcionalidades não existentes no *Word*
- As *dockable windows*¹ podem ser visualizadas em simultâneo, mas as *task panes* do *Word* não
- O *Data Source View*² não tem equivalente no *Word*
- A barra de *Status* indica a posição do cursor dentro de uma tabela, ao modo de uma folha de cálculo
- Na criação de formulários a alteração das propriedades dos campos é mais intuitiva
- A inserção de índices tem mais opções
- Apresenta melhorias na formatação de texto, ao nível de *backgrounds*, *borders* e *tabs*
- As possibilidades de edição de imagem são mais extensas
- Permite um maior controlo sobre as propriedades das *basic shapes*
- Suporta estilos de página
- Tem mais opções em matéria de *Page Layout*
- As tabelas constroem-se com maior facilidade

¹ Por exemplo, o *Navigator* e o *Data Source View* do *Writer*

² Funcionalidade que permite arrastar dados de bases de dados registadas no Base

- As tabelas assemelham-se mais a folhas de cálculo do que as do *Word*
- Pode-se preencher uma tabela do *Writer* arrastando os valores de uma tabela de base de dados
- Tem a funcionalidade de apresentação de sugestões para completar palavras (*word completion*) que não existe no *Word*

3.2.3.Pontos negativos do *Writer*

- A criação de etiquetas é mais complicada do que no *Word*
- O *Find* não tem algumas funcionalidades existentes no *Word*
- A funcionalidade *Track Changes* é menos intuitiva do que a funcionalidade equivalente do *Word*
- A cópia de determinados tipos de conteúdo de páginas *HTML* (especificamente imagens em conjunto com texto ou imagens constantes de tabelas) não é, em geral, bem sucedida, ficando, por vezes, visível apenas o *URL* da imagem
- Não tem a *Normal View* nem a *Web Page Preview* do *Word*
- Não tem uma ferramenta equivalente ao *Office Clipboard* do *Word* nem a outras *task panes* do *Word* (*Search*, *Reveal Formatting* e *Translate*)
- A barra de *Status* não indica a localização do cursor na página, excepto no caso das tabelas em que indica a referência da célula
- A régua de formatação é menos flexível que a do *Word*
- Os formulários simples são mais difíceis de criar
- O *crop* de imagens encontra-se num sub-menu e não permite a selecção directa, com o rato, da área que se quer cortar, mas sim uma visualização da área cortada
- Não é possível criar um *link* para um gráfico
- Não é possível efectuar rotações de imagens inseridas num documento, por exemplo 90°, excepto através de um *flip* vertical ou horizontal
- Os ajustamentos de texto indentado e com *bullets* podem ir para fora da área visível/imprimível do documento
- Existem algumas limitações relativamente às selecções que envolvem tabelas com texto adjacente
- Existem incompatibilidades na cópia de conteúdos de tabelas entre o *Word* e o *Writer*
- Não foi encontrada uma funcionalidade equivalente ao *smart cut and paste* do *Word* que assegure, nomeadamente, que após o *cut* ou o *paste* de uma palavra continua a existir um só espaço entre as palavras
- A *Gallery* é mais limitada que o *Clip Art* do *Word*
- Não pode ser utilizado, dentro do *Microsoft Outlook*, como ferramenta de edição/visualização de mensagens que estejam em formato *Rich Text Format*
- A selecção de uma só linha com o rato é mais difícil do que no *Word*
- Sempre que se faz uma alteração no texto, após o recurso ao comando *Select All*, passa a ser visualizada a última página do documento e apresenta o cursor nesta página, o que representa um inconveniente em documentos extensos

3.3. Calc vs Excel

3.3.1. Conclusões da Equipa Piloto Calc

- A análise de comparação de ficheiros em *MS Excel* com ficheiros em *OOo Calc* permitiu concluir que **não haverá prejuízo sensível na mudança de um para o outro**. Ou seja, a **utilização corrente e diária de Excel é facilmente substituída pela mesma utilização de Calc**. De facto, uma vez que podemos abrir um ficheiro *Excel* com o *Calc* e podemos também escrever em formato *Excel* ficheiros desenvolvidos em *Calc*, **está salvaguardada a possibilidade de troca de informação com utilizadores Excel**. As pequenas diferenças encontradas não limitam a utilização normal do *Calc*
- Em termos gerais, **o Calc está em condições de receber os dados do Excel, permitindo efectuar qualquer migração de dados** (à excepção das *macros* e de alguns gráficos). Contudo, para quem utiliza frequentemente uma folha de cálculo para trabalhos complexos, o *Excel* está, com certeza, muito mais facilitado em pequenos pormenores que são mais fáceis de aplicar
- Trata-se, certamente de um produto que virá a ser melhorado em versões futuras, o que fará com que o *Calc* venha a satisfazer, integralmente, as necessidades mais comuns dos utilizadores

3.3.2. Pontos positivos do Calc

- Não há dificuldades em criar documentos novos no *Calc* assim como em migrar outros documentos de *Excel* para *Calc*
- O menu *view*, tem um comando (*highlight*) que atribui, numa tabela, cores diferentes aos valores das células, sem ser necessário formatá-las
- Permite alterar as letras (*change case*)

3.3.3. Pontos negativos do Calc

- No que respeita à variedade de gráficos, o *Calc* está um pouco limitado. Também a sua escolha e construção podia ser mais simples
- Não apresenta de forma fiel os gráficos elaborados em *Excel*
- Não é fácil encontrar forma de repetir linhas ou colunas num ficheiro com várias páginas¹
- Não existe a opção de visualização de margens em *print preview*
- Na função *Lookup* não é actualizado o ficheiro de destino em caso de alteração dos dados no ficheiro de origem. Há necessidade de fazer *reload* ao ficheiro
- Na selecção do filtro automático verifica-se que nem sempre aparece a lista dos elementos que se pretendem seleccionar, sendo necessário aprofundar as razões deste facto

3.4. Impress vs PowerPoint

3.4.1. Conclusões da Equipa Piloto Impress

- **As funcionalidades oferecidas pelo Impress são basicamente as mesmas do PowerPoint XP**: pode-se utilizar *templates*, definir um *layout* para os *slides*, reordenar *slides*, fazer transições entre *slides* (*Slide Transitions*), animar objectos (*Custom Animations*), inserir imagens, vídeos e sons, etc... **A forma**

¹A forma de o fazer é explicada na página "*Printing Rows or Columns on Every Page*" do *Help* do *Calc*

de fazer as mesmas tarefas é igual, na maior parte dos casos, embora haja diferenças nalguns casos particulares

- **Em termos de funcionalidade e de experiência de utilização é um produto que está ao mesmo nível do *PowerPoint XP*, o que facilita a transição**
- **O *Impress* consegue abrir ficheiros *PowerPoint* e gravar ficheiros nesse formato.** A importação e exportação preservam, em larga medida, o aspecto da apresentação original, embora se verifiquem algumas “desformatações” nalguns casos particulares (nomeadamente, na alteração de posição de algumas linhas/figuras)
- **O *Impress* suporta algumas funcionalidades de exportação específicas**, designadamente para *SWF* (formato *Flash*)
- Sugere-se a instalação do *PowerPoint Viewer 2003* (gratuito), que permite abrir apresentações gravadas em *PowerPoint 97* ou posterior¹

3.4.2.Pontos positivos do Impress

- Permite conversão nativa para *SWF* (*Flash*)
- Tem funcionalidades de manipulação de objectos 3D
- Permite incluir e editar tabelas de *Calc / Excel* ou *Word / Writer* (via *OLE*)

3.4.3.Pontos negativos do Impress

- Provoca o desalinhamento de alguns objectos e o desfasamento de algumas animações importadas do *PowerPoint*
- Algumas tarefas específicas não são muito intuitivas (ex: remover um *hyperlink*, introduzir um *background*, activar *display guides*)
- Não suporta criação / edição de tabelas “nativas” (no entanto permite incluir e editar tabelas de *Calc / Excel* ou *Word / Writer* via *OLE*)
- Vídeos em formato *WMV* (*Windows Media Video*) que sejam gravados no *Impress*, em formato *ppt*, desaparecem quando abertos em *PowerPoint* (situação que se ultrapassa repetindo uma operação feita no *Impress*)

3.5.Base vs Access

3.5.1.Conclusões da Equipa Piloto Base

- O *Base* é um produto recente e ainda não atingiu o grau de maturidade do *Access* nem dos outros produtos do *OOo*
- Apesar de um utilizador de *Access* se adaptar facilmente ao *Base*, dada a semelhança entre os dois, a ausência de pequenas funcionalidades de que se

¹ A utilização do *PowerPoint Viewer* é útil nos seguintes cenários:

- ◇ Verificar se uma apresentação que foi feita no *Impress* e gravada em formato *PPT* irá ser visualizada correctamente quando for apresentada num computador que tenha apenas *PowerPoint*
- ◇ Permite ver o aspecto original de uma apresentação *PowerPoint* que tenha sido importada pelo *Impress*, para determinar se alguma formatação estranha existiria já na versão original *PowerPoint* ou se será devida a algum problema de importação

A instalação do *viewer* é facilitada pelo facto de o respectivo ficheiro de instalação ser de dimensão bastante reduzida.

O *viewer* tem, ainda assim, algumas limitações: não suporta objectos “linkados” ou embebidos (*OLE*) e não suporta *scripting* (ou execução de programas externos).

compõe uma aplicação completa, impede a migração para a maioria dos utilizadores

3.5.2.Pontos positivos do Base

- Possui uma maior variedade de tipos de campos. Verifica-se a alteração das designações de outros campos em relação ao *Access*; por exemplo, os inteiros longos designam-se por *BigInt*
- Permite a importação de tabelas a partir do *Access*¹

3.5.3.Pontos negativos do Base

- Demora normalmente mais tempo a arrancar
- O *Save* geral da base de dados não é automático como no *Access*, pelo que se deve fazer *Save* amiudadas vezes
- Apesar de ser semelhante ao *Access*, faltam-lhe muitas características (pequenas coisas, que podem fazer a diferença) que, provavelmente, virão a ser desenvolvidas em versões futuras
- Para além de trabalhar com tabelas próprias, pode fazer *link* a todo o tipo de base de dados. No entanto, não é possível fazer *link* independente a cada tabela, como no *Access*, sendo esta, talvez, a principal limitação encontrada
- Embora as tabelas possam ser importadas a partir do *Access*, as aplicações têm de ser totalmente redesenhadas. As relações entre tabelas também têm de ser recriadas
- A propriedade *Caption* não existe bem como a função *LookupTable*
- Só se pode aceder às propriedades das *forms* depois de criado o primeiro objecto dessas *forms* (já que é nas propriedades dos objectos que se encontram as propriedades da respectiva *form*)
- A possibilidade de utilizar *subforms* é limitada, recorrendo-se a um *wizard*. Não existe *DatasheetView*, o que impossibilita o uso de *combos* associadas a *subforms*, necessárias nas *forms* de introdução de dados, com relações de um para muitos
- Nas *queries* é difícil encontrar a opção *GroupBy*
- Os *reports* são muito limitados, recorrendo-se a um *wizard*. Não há *subreports*

4. Conclusões

- O utilizador comum não deverá sentir dificuldades na substituição do *MS Office* pelo *OpenOffice.org*
- Unicamente ao nível do *Base*, pode-se reafirmar que não existe compatibilidade entre aplicações desenvolvidas em *Access* ou *Base*. Face a isto, a Equipa de Projecto recomenda a utilização do *Base* apenas em aplicações que venham a ser desenvolvidas de raiz e que não necessitem de ser utilizadas em postos de trabalho sem o *OOo*
- É atingido o objectivo de uma redução significativa de custos, em virtude do *download* e utilização do *OpenOffice.org* serem gratuitos
- Este trabalho teve por objectivo analisar a utilização geral do *OOo* em ambiente de trabalho de escritório. Tendo-se verificado que no *II* existem aplicações que recorrem aos produtos do *MS Office*, deve ser desenvolvido um estudo para

¹ A importação de tabelas do *Access* no *Base* pode fazer-se da seguinte forma: cria-se uma base de dados e liga-se esta à base em *Access*; cria-se outra base em *Base*, e faz-se *Copy* da anterior, tabela a tabela.

identificar e solucionar os casos de utilização destes produtos pelas aplicações do II